



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO | XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

HABITAÇÃO POPULAR E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESPAÇO CONSTRUÍDO X ESPAÇO VIVENCIADO.

Gabriela Morais Pereira (1)

(1) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósArq – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: gabimorais.arq@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A política pública de Habitação de Interesse Social (HIS) praticada no Brasil tem como produto final unidades habitacionais cada vez menores em relação a área construída. Esta prática, os sistemas construtivos adotados, sua forma de ocupação, dentre outros aspectos, leva a uma rigidez do espaço construído, o que resulta na dificuldade de sua apropriação pelo usuário. Este fato é agravado quando o usuário tem alguma deficiência ou restrição¹ na utilização deste espaço.

2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é apresentar um panorama geral dos aspectos que diferenciam o espaço construído da HIS, do espaço vivenciado pela pessoa com deficiência neste ambiente.

3 METODOLOGIA

A metodologia seguiu as seguintes etapas:

1. Estudo de caso de uma unidade de HIS ocupada por pessoas com deficiência, onde foram destacadas as principais dificuldades cotidianas na ocupação de tal espaço e seus limitantes;
2. A avaliação da proposta da Associação Brasileira de Cimento Portland, ABCP, (2002) para projetos de HIS, onde foram destacados aspectos relevantes na rigidez arquitetônica, e na dificuldade de adequação destes projetos ao usuário com deficiência e restrição(ões);
3. Levantamento bibliográfico sobre adequação da HIS à pessoas com deficiência e restrição(ões).

4 RESULTADOS PARCIAIS

O espaço vivenciado por uma pessoa com deficiência na HIS é em sua maior parte limitado por barreiras físicas impostas pelo meio.



Figura 1 – Barreiras físicas observadas em projeto de HIS.

¹ Entende-se por restrição a relação entre ambiente, seja ele construído ou não, e ser humano, de onde podem resultar restrições das mais variadas possíveis. Em um ambiente mal iluminado, por exemplo, uma pessoa terá restrições de visão, ou em um ambiente não sinalizado, a pessoa terá restrições em se localizar no ambiente (restrição cognitiva).

Os projetos arquitetônicos de HIS implantados apresentam diversas características que dificultam e oneram modificações necessárias para seu uso por pessoas com deficiência. A dimensão de portas, vãos de circulação, altura de bancadas, esquadrias e equipamentos, além da forma de ocupação desta moradia impossibilita o morador usá-la com eficiência.

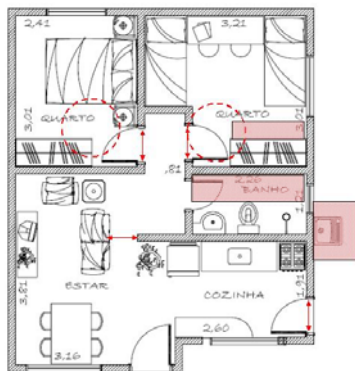


Figura 2 – Aspectos relevantes na utilização da HIS por pessoas com deficiência.

A análise realizada por Bomm (2003) sobre a adequação da HIS à circulação de usuário de cadeira de rodas demonstrou a necessidade de um acréscimo de 48,5% na área de um projeto original de HIS.

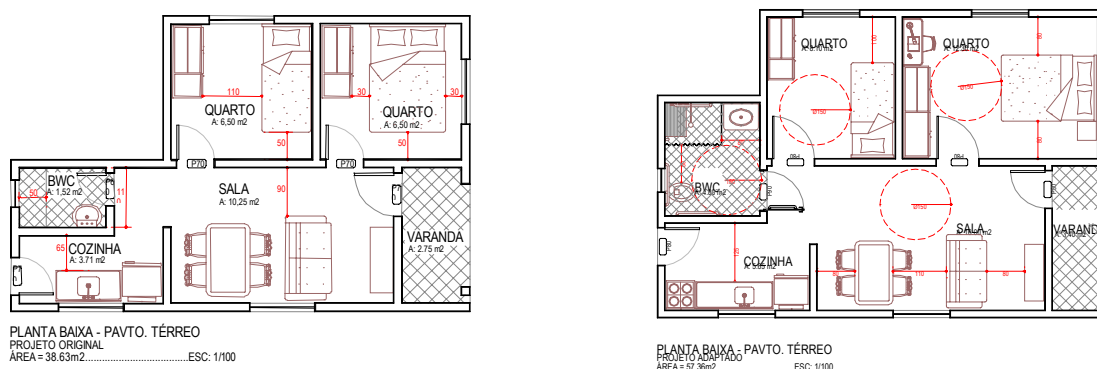


Figura 3 – Projeto Original e Projeto adaptado à circulação de cadeira de rodas.

Podemos, com estas informações, verificar quais itens merecem maior atenção para a produção de habitações flexíveis, que possam vir a atender com qualidade pessoas com necessidades especiais específicas ao possibilitar a adequação deste espaço com facilidade. E tratar a acessibilidade espacial na habitação, aqui considerada como o livre acesso, uso e interação com o espaço construído, é questão inegável na qualidade da arquitetura produzida atualmente, pois segundo Bahia (1998), “a questão da acessibilidade não se restringe somente ao meio físico, mas reporta-se a um contexto maior que envolve todas as atividades da vida cotidiana de uma pessoa”.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **Manual Técnico para Implementação – Habitação 1.0:** Bairro Saudável. População Saudável. Associação Brasileira de Cimento Portland. São Pulo, SP. 2002. Disponível em: <http://www.abcp.org.br/downloads/arquivos_pdf/manual_Habitacao_10.pdf> Acessado em 8 mar 2005.

BAHIA, S. R. (Coord.). **Município e Acessibilidade.** 1998. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA.

BOMM, R. T. et al. **Adequação dos espaços mínimos da habitação social à circulação de cadeira de rodas:** necessidade freqüente da população idosa. In 3. Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnológico: Programas, Informações, Ambiente Construído. Rio de Janeiro, RJ, 2003.

DORNELES, V. G. et al. **O idoso na Habitação de Interesse Social** – Um estudo de caso: o projeto Bom Abrigo na cidade de Florianópolis. In Acessibilidade no Cotidiano. Rio de Janeiro, RJ. 2004.

OLIVEIRA, A. S. D. A. de. et al. **Habitação de Interesse Social:** Acessibilidade do usuário deficiente visual. In Acessibilidade no Cotidiano. Rio de Janeiro, RJ. 2004.